

cidade	jornal	data veiculação
São Paulo	Diário do Comércio DCI	15-Set-87
assunto		
FINANCIAMENTO PARA IMÓVEIS USADOS		

DIÁRIO DO COMÉRCIO

15/09/87

## Imóveis

# Exigências da CEF são proibitivas, diz Creci

A simples abertura, pela Caixa Econômica Federal, dos financiamentos à compra de imóveis usados é uma medida insuficiente para reativar o mercado, observaram ontem representantes do setor imobiliário. Além de as exigências para a concessão dos empréstimos serem excessivas, queixou-se Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci), "não há a menor garantia de que eles serão aprovados".

Outro equívoco da Caixa, na sua opinião, foi não ter revelado o total dos recursos disponíveis para esse fim, o que dificulta fazer qualquer previsão. "Há quem fale em Cz\$ 30 bilhões", contou ele. "Se for isso mesmo, não vai dar nem para come-

çar, pois tal quantia financeira somente 20 mil imóveis usados pelo valor máximo".

Tal valor corresponde a 5 mil OTNs (Cz\$ 2.008.450,00), mas como a CEF só financia 70% do valor do imóvel dessa faixa, o máximo a ser financiado só chega a Cz\$ ..... 1.405.915,00, calcula Roberto Capuano. Ele propõe que o Governo ao menos cumpra o que foi regulamentado pelo Banco Central: a destinação de 40% dos depósitos das cadernetas de poupança ao financiamento de imóveis usados. Se a medida fosse aplicada, haveria uma disponibilidade de Cz\$ 240 bilhões para esse tipo de aplicação.

O presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação

e Administração de Imóveis de São Paulo (Secovi), Sérgio Mauad também criticou as dificuldades impostas aos compradores e o baixo valor do financiamento. Entretanto, considerou importante que a Caixa Econômica "assuma a liderança do sistema".

"Essas dificuldades podem ser sanadas ao longo do tempo. O importante é que já há financiamentos", observou Mauad. Para ele, as classes média e baixa não encontrarão facilmente imóveis de dois ou mais quartos nos bairros centrais das principais cidades do País, como Rio e São Paulo. Por isso, muitos serão mesmo que morar na periferia, se se sujeitarem às normas da Caixa.